

## ENTREVISTA 2: VIAGEM À GRÉCIA

*Ellen Quintela & Maximiliano Haymann*

### **1. Contextualização. Conte-nos sobre a viagem à Grécia: Quando foram? Que cidades e lugares conheceram? Quanto tempo permaneceram lá?**

Chegamos em Atenas no dia 10 de setembro de 2014, aproximadamente às 17hs e fomos recebidos por uma empresa de *transfer* brasileira. O guia muito simpático inicialmente nos passou as informações devidas e, em seguida, começamos uma conversa rica em detalhes, sobre o melhor aproveitamento de Atenas e arredores. Falou sobre os pratos e comidas típicas que deveríamos experimentar (Moussaka - espécie de lasanha de berinjela com carne moída, batatas e creme, Gyros – o famoso churrasco grego preparado com pão pita, molho de iogurte, batatas, carne de porco, carne de frango, cebola, tomates e azeitonas). Durante o trajeto para o hotel, que ficava bem no centro de Plaka, o bairro turístico da Atenas antiga, observávamos uma cidade atual marcada pela crise econômica, com muitos estabelecimentos comerciais fechados e degradados pelas crises e manifestações. Chegando mais próximo do bairro de Plaka, começamos a observar ruelas estreitas e algumas ruínas da Grécia antiga. Já no hotel, fomos agraciados com um *up grade* de apartamento e fomos instalados em uma suíte que ficava em frente à vista lateral da Acrópole. Agradecemos e começamos a ficar mais atentos para o que estava por vir em termos de assistência, pois a recepção havia sido calorosa, fomos muito bem recebidos!

Nesta mesma noite, saímos para jantar e caminhar um pouco pelo centro histórico. Passamos pelo Arco de Adriano, Templo de Zeus Olímpico e chegamos à Acrópole que à noite fica toda iluminada e ainda mais linda. Jantamos o famoso Gyros, de fato, delicioso e aproveitamos para mais uma caminhada ao redor da gigante Acrópole.

No próximo dia, saímos para as visitas diurnas à Acrópole, Museu da Acrópole, Ágora Antiga, Parthenon, Praça de Syntagma, Parlamento, Teatro de Dionísio, Teatro Herodes, Templo de Hefesto, Museu de Artes Gregas (Ágora Antiga), Museu Arqueológico Nacional, Torre dos Ventos e terminamos a noite novamente no bairro Monastiraki experimentando a moussaka.

No dia seguinte, embarcamos logo cedo em um cruzeiro de 4 dias rumo às ilhas gregas ciclades, incluindo Creta e Éfesos, uma ilha da Turquia. Era um navio de médio porte, com 900 passageiros a bordo. Particularmente não nos agradou o cruzeiro em si, mas sim as paradas nas ilhas e a possibilidade de entrar em contato com histórias muito antigas. Achamos Mikonos, primeira parada, com um holopense muito pesado e com muitas consciêxas patológicas. Nesta ilha são realizadas festas raves, onde ocorre o uso de drogas ilícitas e alto consumo de álcool. Na sequência, uma grata surpresa;

conhecemos Kusadasi e Éfesos, uma das cidades romanas mais preservadas localizada na atual Turquia. Éfesos foi por muitos anos a segunda maior cidade do Império Romano, ficando em população apenas atrás de Roma, a capital do império. Lá existia um dos maiores teatros do mundo, com capacidade para 25 milhares de espectadores de uma população total estimada em cerca de 400 mil a 500 mil habitantes. Nela se destacavam iniciativas culturais como escolas filosóficas; escola de magos e muitas manifestações religiosas, sendo a mais significativa em torno de Ártemis. Outras descobertas incluem uma bela casa de banho, de mármore, com muitos quartos, a magnífica Biblioteca de Celso. Foi uma visita incrível com muitas repercussões energéticas e aprendizado.



Éfesos – foto tirada em frente a um monumento ao sítio arqueológico da antiga civilização romana na região do Mediterrâneo.

Nas próximas paradas, tivemos a oportunidade de conhecer o palácio Minoico de Cnossos, a antiga cidade de Cnossos, conhecida como a primeira civilização europeia e descoberta pelo famoso arqueólogo inglês Sir Arthur Evans. Terminando nosso cruzeiro, chegamos à belíssima Santorini, localizada no centro de um grande vulcão e ao alto a sua joia de cidade chamada Oia, localizada no norte da ilha. Vista lindíssima e o pôr do sol entre os mais lindos que já vimos.

Ao retornarmos para Atenas, resolvemos embarcar para Delfos e passar nosso último dia na Grécia por lá. Foi a decisão mais acertada da viagem, valeu cada minuto até a chegada. Uma dica que passamos é que façam esta viagem com um bom guia, pois cada local e montanha do caminho tem uma história e aspectos mitológicos. O guia também foi importante para o melhor aprofundamento de cada detalhe do antigo templo de Apolo. Após conhecermos o antigo Oráculo de Delfos, museu e arredores, paramos em uma loja turística de suvenires e resolvemos trazer uma lembrança da cidade: uma toalha de mesa bordada artesanalmente e manualmente.

Nossa última noite em Atenas, resolvemos jantar no restaurante do hotel com uma vista linda e bem de frente para a Acrópole. Fechamos nossa viagem com chave de ouro!

## **2. Lugares. Quais lugares visitados vocês consideram parada obrigatória ao intermissivista? Por quê?**

**Ágora antiga** – A ágora possuía papel importante para o exercício da política em Atenas e nas demais polis gregas, sendo o local, por excelência, da manifestação da opinião pública, adequado à cidadania cotidiana. Seus campos e praça atuais, mesmo em ruínas, nos dão uma ideia do que experimentamos no passado em termos de comunidade organizada e como podemos nos organizar na Cognópolis hoje. Ao sentarmos no banco da ágora, sentimos uma vontade grande de permanecer ali admirando o local e sentindo suas energias e imaginando como deveria ser a vida no apogeu da cultura grega clássica.

**Acrópole** – A acrópole de Atenas ficou famosa principalmente pela construção do Parthenon, suntuoso templo em honra à deusa Atena. A maior parte das edificações foram erguidas pela liderança de Péricles, durante a “era de ouro” de Atenas (460–430 a.C.). Sem dúvida parada obrigatória, para entrarmos em contato com nosso passado e inclusive revivenciar nossas possíveis interrelações antigas e atuais. Ao passar dos pórticos que dá acesso ao topo da acrópole e a visão do Parthenon, tivemos um impacto energético marcante, ocorreu uma espécie de sentimento místico, tudo indica, do holopen-sene do local, mas era algo diferente do que estamos habituado no ocidente, de algum modo evocava o Olimpo e os deuses pagãos gregos.



Visão do Parthenon, templo dedicado à deusa Atena, construído no século V a.e.c. na Acrópole de Atenas, na Grécia. É visto como um dos maiores monumentos culturais da história da Humanidade.

**Museu da Acrópole** – A coleção do Museu da Acrópole, como seu nome sugere, consiste basicamente dos achados arqueológicos da própria Acrópole. O acervo começou a ser reunido com as escavações levadas a cabo no século XIX, que recolheram algumas esculturas clássicas e objetos dedicados ao culto de Atena. Desde então, com o prosseguimento das pesquisas, novos itens têm sido continuamente incorporados ao acervo. Lá se encontram as peças originais que conseguiram resgatar através dos anos de muitas destruições, sendo um local com muita energia que mexe com a holomemória.

**Pórtico das Cariátides** – *Cariátides* em grego significa literalmente “moças de Karyai”, uma antiga cidade do Peloponeso. Karyai teve um famoso templo dedicado à deusa Ártemis em sua manifestação de *Ártemis Karyatis*: “Como Karyatis ela se alegra nas danças da noqueira da aldeia de Karyai, aqueles cariátides, que em seu êxtase, faziam sua dança circular levando em suas cabeças cestas de juncos, como se fossem plantas dançando” As Cariátides mais famosas são as que servem de colunas do templo do Erecteion, erigido na Acrópole de Atenas no século V a.C. Mas foram utilizadas também em outros templos por toda a Antiguidade, e vêm sendo utilizadas até hoje. Representam figuras parapsíquicas antigas de toda a Grécia e mostram muita energia onde se encontram, uma boa experiência para testar nosso Parapsiquismo.

**Torre dos Ventos** – Localizada no bairro de Plaka, está nos terrenos da Ágora romana. Foi construída pelo astrônomo sírio Andronikos Kyrrestes, por volta de 100 a.e.c., como cata-vento, bússola e relógio d'água. Cada uma de suas paredes tem um dos oito ventos mitológicos representado, inclusive o vento do oeste, Zéfiro. Vale a pena conhecê-la devido à nossa conexão com o professor Waldo, o Zéfiro.

**Delfos** – Cidade onde se localizava o famoso oráculo de Delfos, que ficava no templo dedicado ao deus Apolo. Delfos era reverenciada por todo o mundo grego como o *omphalos*, o centro do universo. Sem dúvida, destino praticamente obrigatório para o intermissivista que for à Grécia. Além de toda a história da cidade, dos templos, registrado também no museu local, impressiona a localização geográfica da cidade, que parece ter sido escolhida a dedo, pois além da pujante presença da energia imanente, da fitoenergia, aeroenergia e hidroenergia, apresenta um clima agradável, possui uma vista belíssima e também colocava em posição privilegiada de segurança quem estava na cidade em relação aos visitantes.



Vista superior do Oráculo de Delfos, mostrando ao fundo as ruínas do Templo de Apolo, onde eram proferidas as profecias.

**Éfeso (Turquia)** – Cidade muito bem conservada e que nos dá uma boa ideia de como era a civilização romana atuante há 2 milênios. Impressionante trabalho arqueológico e de restauração foi e continua sendo desenvolvido na cidade, preservando as construções e trazendo aos olhos dos visitantes aspectos interessantíssimos da cultura da época.

### **3. Choque. Vocês experimentaram algum choque cultural? Que hábitos e costumes mais estranharam na cultura grega? Os gregos possuem algum idiotismo cultural típico?**

Não tivemos nenhum choque cultural mais marcante. Apesar de que permanecemos a maior parte do tempo na parte mais turística. A cidade de Atenas parece seguir o modelo das grandes cidades do ocidente, fora as placas em grego, incompreensíveis para nós, não houve maiores estranhamentos. Os gregos nos pareceram muito simpáticos e dispostos a nos atender.

### **4. Parapsiquismo. O que experimentaram do ponto de vista energético e parapsíquico nos ambientes onde estiveram?**

Do ponto de vista energético, a visita ao Parthenon causou grande repercussão e os passeios pelas ruínas na Atenas antiga, onde fazíamos as leituras energéticas dos locais, que para nós, pareciam ser familiares e ainda vivas. Sentíamos vontade de permanecer ali parados interagindo com o que sobrou da cidade. Em alguns momentos, percebemos a aproximação de amparadores locais.

Em Delfos ocorreu a sensação de retorno a uma morada bem antiga. Energeticamente ainda é um local intenso com ruínas impactantes. Compramos um livro no museu de Delfos para o prof. Waldo e quando fomos entregar, pouco antes do início da Minitertúlia, ele disse que apareceram no momento consciexes avançadas relacionadas ao grupo e que foram de Delfos. Olhou o mapa da cidade com atenção, identificou lugares e quis saber detalhes da obra de um determinado escultor do século VII a.e.c, relatou que teve repercussões energéticas e se dizendo impressionado com o fato de que os arqueólogos foram precisos em explicitar a planta da cidade de maneira tão aproximada como era há 2.500 anos.



Cleobis e Bitão, heróis gêmeos (esculturas atribuídas à Polímedes). Trata-se de um dos mais antigos exemplares da escultura grega arcaica, que remonta de 600 a.e.c. e encontra-se preservada no Museu Arqueológico de Delfos. Com altura superior a dois metros cada, estas esculturas chamaram a atenção do professor Waldo pela precisão com que foram esculpidas suas tíbias, osso da perna.

Outro fato interessante ocorreu cerca de 2 meses depois que voltamos. Fizemos a ceia do natal do mesmo ano (2014) junto com o prof. Waldo e outros colegas em nossa casa. Havíamos comprado uma toalha de mesa com bordados em Delfos e a usamos durante a reunião. Nossa gatinha, chamada Hipátia, começou a brincar com a barra da toalha, o que fez o prof. Waldo olhar para os detalhes dos bordados e visualizar vários números 11. Ele relatou logo depois que a ocorrência foi um fenômeno de sincronicidade causado pela presença de uma consciex amparadora já no nível de serenona que havia aparecido naquele momento e que tinha conexões com o grupo ali presente, principalmente às mulheres que tiveram vidas em Delfos, no antigo Egito e em Salerno.

### **5. Cognópolis. É possível fazer uma relação da *Cognópolis da Filosofia Antiga* com a *Cognópolis da Conscienciologia Atual*?**

Sem dúvida, naquele período a cultura grega representava o que havia de mais avançado em diversas áreas do conhecimento humano e foi inspiração para inúmeras gerações de pensadores e personalidades marcantes da história. A Magna Grécia foi o berço da cultura ocidental, lá floresceu a filosofia, ocorreram inovações políticas como a Democracia, o Conselho dos 500 e os debates na ágora antiga. A Unicin e o Conselho dos 500 são criações cognopolitas inspiradas na Democracia grega. As instituições conscienciocêntricas (ICs) são a evolução das escolas filosóficas de Pitágoras, Platão, Aristóteles entre outras.

### **6. Aprendizados. Que aprendizados vocês puderam extrair desta viagem que seja útil aos intermissivistas cognopolitas de Foz?**

Foram inúmeros aprendizados como pode ser observado pelo que relatamos até aqui. Contudo, amplia demais a cosmovisão poder estar lá presencialmente e refletir sobre as relações existentes da Cognópolis Foz e às antigas polis gregas. Sempre entendemos melhor quem somos, quais as nossas tendências e onde estamos, a partir do conhecimento das nossas raízes.

Uma viagem técnica para local tão rico culturalmente como a Grécia tem o potencial de expandir a mundividência pessoal de modo acentuado, favorecendo a recuperação de cons e até mesmo às autorretrocoñições sadias.

---

**Maximiliano Haymann** (1973). Empresário, psicólogo, Mestre em Engenharia Biomédica; brasileiro, natural do Rio de Janeiro, RJ; Consciencioterapeuta, voluntário da Conscienciologia de outubro de 1998 até a data atual; docente em Conscienciologia de maio de 2001 até a data atual; autor dos livros *Síndrome do Ostracismo – Mecanismos e Autossuperação* e *Prescrições para o Autodesassédio*; tenepessista desde março de 2003.

**Ellen Quintela** (1977). Médica, graduada em Medicina, Especialista em Anestesiologia; brasileira, natural de Inhapim, MG; Consciencioterapeuta, voluntária da Conscienciologia de outubro de 1998 até a data atual; docente em Conscienciologia desde 2004 até a data atual; tenepessista desde janeiro de 2009.